

Número de eleitores adolescentes cresce 163% na Baixada

Aumento nos últimos 4 anos supera as médias do Estado e do País

SANDRO THADEU
BASEADO

O número de adolescentes de 16 e 17 anos, idades em que o alistamento eleitoral e o voto são facultativos, teve um crescimento de 163,35% na Baixada Santista em quatro anos, passando de 5.774 pessoas dessa faixa etária, em 2018, para 15.206.

Essa evolução na região, proporcionalmente, é maior do que a registrada no País (51,04%) e em São Paulo (107,86%), segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Com exceção de Bertogiã, os demais municípios locais mais do que dobraram a quantidade de jovens de 16 e 17 anos que estão aptos a ir às urnas no 1º turno das eleições, marcado para o dia 2 de outubro - ver mais detalhes no quadro. A necessidade de se envolver mais diante dos problemas enfrentados pelo País, a mobilização de lideranças jovens e do movimento estudantil e as campanhas de incentivo ao alistamento de adolescentes lançadas pela Justiça Eleitoral, inclusive com a participação de artistas, atletas e influenciadores digitais, estão entre os motivos que ajudam a explicar os números atuais, segundo apurado por A Tribuna.

ANÁLISES

O presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas (Umes) de Santos, Matheus Martins Café

ROLÊ DAS ELEIÇÕES

No dia 16 de março, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) promoveu um tuitaço para incentivar a participação da juventude no processo eleitoral. Neste dia, artistas, atletas, influenciadores digitais, organizações da sociedade civil e instituições públicas e privadas publicaram mensagens no Twitter nesse sentido e utilizaram a hashtag #RolêDasEleições. Segundo o TSE, foram registrados 6,8 mil tuítes com esse tema, que chegaram às telas de mais de 88 milhões de pessoas. Os dados apontam que 4,7 mil usuários desta plataforma digital participaram da iniciativa, deixando seus pensamentos ou retransmitindo outras postagens.

Santana, explicou que, nos primeiros meses deste ano, foram feitas visitas em algumas escolas e comunidades para incentivar os jovens a tirar o título de eleitor. Essa iniciativa teve a adesão de 293 adolescentes.

Ele entende que as manifestações de artistas também contribuíram para conscientizar aqueles com 16 e 17 anos a participar do processo eleitoral.

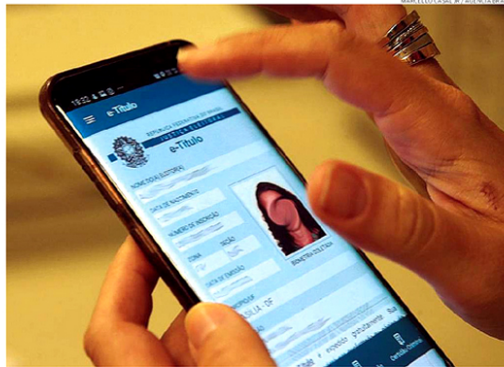
"Há o entendimento que conseguimos mudar a realidade das pessoas através das urnas. A juventude é a mais afetada pelo que vem ocorrendo no nosso País. A evasão escolar está muito elevada. Muitos não conseguem acessar a universidade e ter um emprego", afirmou.

A cientista política e diretora do Movimento Voto Consciente, Joyce Luz, entende que, nos últimos anos, os jovens não foram incentivados a aprender e a pensar sobre o que é política de fato. Por esse motivo,

muitos consideram um assunto "chato".

"Muitos entendem aquilo que é transmitido pela mídia, mas ela passa apenas acontecimentos e fatos que são consequência de uma estrutura política. Ao ler o noticiário, eles se deparam com a polarização política e escândalos de corrupção. Isso os desmotiva, principalmente por não entender a importância da democracia e do voto.",

Mestre e doutoranda em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), Joyce acredita que é preciso realizar dinâmicas e ofertar um conteúdo com uma linguagem mais acessível e didática sobre a temática para tentar despertar o interesse dos mais jovens. Na avaliação do cientista político Marcio Black, os mais novos fazem política de uma forma diferente em comparação às últimas décadas. Porém, as lideranças ainda olham isso com uma lente muito antiga.



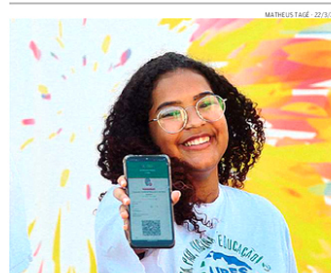
Alistamento eleitoral e voto são facultativos no Brasil para jovens que têm 16 e 17 anos de idade

NÚMERO DE ELEITORES COM 16 E 17 ANOS

Localidade	2014	2018	2022	Variação 2014 - 2022	Variação 2018 - 2022
Bertioga	279	295	540	93,55	83,05
Cubatão	516	388	1.049	103,29	170,36
Guarujá	1.668	986	2.365	41,79	139,86
Itanhaém	503	386	969	92,64	151,04
Moçaguá	314	285	741	135,99	160,00
Peruíbe	524	365	731	39,50	100,27
Praia Grande	1.448	1.043	2.965	104,77	184,28
Santos	1.332	1.120	3.275	145,87	192,41
São Vicente	1.353	906	2.571	90,02	183,77
Baixada Santista	7.937	5.774	15.206	91,58	163,35
São Paulo	231.076	172.308	358.167	55,00	107,86
Brasil	1.638.469	1.400.236	2.114.946	29,08	51,04

FONTE: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)

"Isso ocorria no movimento estudantil e nos sindicatos, mas isso acabou. Muitos partidos nem têm juventude. Hoje, a renovação partidária ocorre de uma pessoa pilando de uma legenda para a outra. Eles estão fazendo política dentro de seus territórios e a partir de plataformas culturais".



Lissandra Hellena: "É fundamental exercer esse ato de cidadania"

Jovens têm percepção dos problemas sociais

O cientista político Marcio Black acredita que o principal fator que motivou os jovens a tirarem o título de eleitor neste ano é a percepção em relação aos problemas do País, como a grande desigualdade social, desemprego, combate à corrupção e enfrentamento aos preconceitos.

"Muitas pessoas acreditam que esse público vive em uma bolha, como se estivesse à parte da realidade que todo mundo vive e não percebe os problemas que estão no seu entorno", afirmou.

Em setembro do ano passado, ele participou de uma pesquisa feita pelo Ipec e encomendada pela Avaz/Fundação Tide Setubal sobre Democracia e Eleições. Foram entrevistados 1.008 pessoas de 16 a 34 anos.

A maioria dos consultados (62%) informou que tem como principal valor social o combate à fome e à pobreza. Na sequência, apareceram os seguintes itens: combate à corrupção (35%); um país com economia forte e que gere empregos (33%); combate ao preconceito (33%);



Para o cientista político, novos eleitores não vivem em uma bolha

e preservação da Amazônia e do meio ambiente. Cada pessoa poderia citar três preocupações. "Falta uma percepção das

pessoas que estão em tomadas de decisão de que eles irão sofrer as consequências das decisões equivocadas. O jovem está tirando o título

eleitoral agora por entender qual é a instância onde as decisões são tomadas. Eles não querem e não perder tempo e se excluem dessas situações", afirmou.

MEDO DO CANCELAMENTO

Essa pesquisa também identificou que seis em cada dez participantes desse levantamento não discutem sobre política nas redes sociais por medo de ser julgados, cancelados ou tratados de forma agressiva.

Do total de participantes dessa pesquisa, 42% se apresentam como de centro, mas em uma perspectiva de neutralidade, porque enxergam que pessoas de direita e de esquerda são intolerantes e agressivas com quem pensa diferente.

"Há o entendimento que debate é sempre muito violento nas redes sociais. Por esse motivo, eles preferem falar sobre esse tema com a família e amigos. Os principais agentes influenciadores da opinião política dos jovens de 16 e 17 anos são a família, os professores, amigos e jornalistas", explicou o cientista político.

Projetos incentivaram estudantes a tirarem o título

Algumas jovens ouviram por A Tribuna acreditam que esse público não tem falta de interesse na política. O problema é que muitos não se identificam com questões relacionadas aos partidos. Além disso, a família não os incentiva a participar das eleições.

"Esse é o principal desafio nesse diálogo. Enquanto eles não se envolverem, de fato, nessas questões, não ocorrerão mudanças em nosso País", afirmou Raissa Costa Lemes Duarte, que vive em Cubatão.

Ela faz parte do clube da Baixada Santista do projeto Girl Up, que foi criado pela Fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2010. O Girl Up Caicara - nome do projeto local - fez uma campanha chamada "Seu Voto Im-

porta", que buscou incentivar os adolescentes de 16 e 17 anos das escolas públicas da região a tirarem o título de eleitor.

Morada de Praia Grande, Lissandra Hellena Gonçalves da Silva Galvão, de 17 anos, disse que representantes de grêmios estudantis também fizeram um mutirão nas escolas da cidade para que os jovens tirassem o título de eleitor.

"Muitos colegas entendem que é bobagem votar agora, que é muito cedo". Durante as conversas, a gente explica que esse é um direito que temos assegurado pela Constituição Federal de escolher os melhores nomes para governar o nosso país, Estado e município. É fundamental exercer esse ato de cidadania".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3